

# APRENDENDO A SER PROFESSOR DE HISTÓRIA

## *Learning how to be a History teacher*

Raquel dos Santos Funari\*

CAIMI, Flávia Eloisa. *Aprendendo a ser professor de História*. Passo Fundo: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2008, 306 p.

A bibliografia sobre o Ensino de História tem aumentado nos últimos anos. A preocupação com a prática da História na sala de aula não cessa de crescer e de florescer, a partir de diversos pontos de vista e de inserções institucionais. A produção de professores com experiência no ensino fundamental e médio também tem sido mais numerosa. Este é o caso do livro de Flávia Eloisa Caimi, com larga experiência no ensino na rede pública gaúcha, onde atuou por quase duas décadas. Em paralelo, especializou-se em supervisão escolar e História Regional, seguindo no mestrado e doutoramento em Educação, sempre voltada para temas de Ensino de História. Hoje, Caimi é professora da área de Prática de Ensino de História e Estágios no curso de História da Universidade de Passo Fundo. Na formação do historiador nem sempre está clara a importância da reflexão sobre o ensino da disciplina, em particular no ensino fundamental e médio. Mesmo o professor universitário de História tem muito a ganhar, na sua trajetória, com a atenção aos aspectos ligados ao ensino e à sala de aula. Este livro demonstra bem essa relevância e, portanto, poderá ser muito útil não apenas nas disciplinas de prática de ensino de História, mas nas próprias matérias, como História Moderna ou Antiga.

O volume tem início com um capítulo teórico e metodológico, voltado para explicitar o lugar de onde fala a autora. Para isso, retorna a clássicos como Jean Piaget e Mikhail Bakhtin, com destaque para as estruturas cognitivas, trocas sociais e diálogos. A partir desse repertório, o papel da supervisão dos estágios parte da necessidade de compreender a complexidade inerente aos múltiplos modos de existência do trabalho pedagógico que possibilitem o encontro da teoria com a prática. Em seguida, a

\* Pesquisadora colaboradora, em Pós-Doutoramento, do Departamento de História da UNICAMP, sob a supervisão do Prof. Dr. Paulo Celso Miceli.

autora explora os contextos discursivos sobre a formação de professores de História, com um balanço dos caminhos, tendências e perspectivas na área.

O capítulo terceiro adentra a aprendizagem profissional e a construção compartilhada de conhecimentos para, logo, tratar da sala de aula, a começar pela narrativa dos primeiros dias de estágio: “não se preocupem, no final todos sobreviverão” (p. 167). A sala de aula pode aparecer como um espaço coletivo, com troca de opiniões, discussão e trabalho em equipe. O respeito mútuo permite relações democráticas, para além da dicotomia entre o autoritarismo e a permissividade. Em bela paráfrase a Fernando Pessoa, verifica que os professorandos entendem que “ensinar não é preciso”, em meio ao oceano da sala de aula. No quinto capítulo, emergem os progressos na conceituação e na emergência de outros sentidos. Passados os momentos iniciais do estágio, a sala de aula deixa de ser, para muitos professorandos, apenas espaço de ansiedade, mas também para alegria e conquistas. Pode compreender-se acertos e erros, adotar alternativas não convencionais, disposição de ouvir o aluno, para além da gestão da classe.

O sexto capítulo retoma os conceitos e discussões para uma ressignificação do campo de atuação profissional. O discurso polifônico, presente na reflexão sobre a prática, permite que as interlocuções potencializem a relação dialógica entre os sujeitos que dele participam e que produzem enriquecimentos mútuos: professores e alunos. A conclusão procura mostrar a importância da superação das dicotomias entre conteúdo e método, teoria e prática, saber específico e saber pedagógico. Convém investir, ao longo do curso de História e não só em Prática de Ensino de História e Estágios Supervisionados, num processo pedagógico que dê condições aos futuros professores de serem sujeitos de conhecimento. A autora, de forma apaixonada e apaixonante, conclui sua obra por vislumbrar, a despeito das dificuldades, possibilidades de superação da fixidez reprodutiva das práticas pedagógicas na escola, por meio de uma atuação formativa e reflexiva. Esse processo educativo e formativo permite instaurar condições de atuação criativa, para professores e alunos. Ao final da leitura, ficamos não só mais bem informados, como também entusiasmados e inspirados. Obra na interface da Pedagogia e da História, ela mostra como também na formação do historiador é relevante a reflexão sobre a disciplina histórica e sua prática na sala de aula.

Recebido em fevereiro de 2009.

Aprovado em maio de 2009.